

Parashat Korach

Perpetuar a divergência: positivo ou negativo?

Assim consta na Torá (Bamidbar 16:1): "E pegou Korach, filho de Yitzhar, filho de Kehat, filho de Levy...e levantaram-se contra Moshe...toda a congregação é santa...e por que vocês se põe superiores sobre a congregação Divina".

Rashi explica: O que Korach viu para derrubar o governo de Moshe? Ele teve inveja sobre a nomeação de seu primo Elitzafan Ben Uziel, como presidente da tribo de Levi.

E assim disse Korach: "Os filhos de Kehat (o segundo filho de Levi): Amram, Yitzhar, Chevron e Uziel". Amram o mais velho, seus dois filhos, foram nomeados nos dois mais supremos cargos: Moshe como o rei, e Aharon como sumo-sacerdote. Pela lógica, o próximo cargo de importância, deveria ser dado a mim, que sou o filho mais velho de Yitzhar (o segundo filho de Kehat)! Em vez disso, ele nomeou a Elitzafan ben Uziel, o filho do irmão caçula de Amram, como presidente da tribo de Levi. Portanto, eu discordo da nomeação de cargos e ignoro a Moshe, anulando totalmente suas palavras e seus ensinamentos!

Como Korach conseguiu incitar o povo?

No Midrash Yalkut Shimoni é apresentada com uma história comovente sobre o abuso de Moshe e Aharon, que através dela, Korach conseguiu incitar o povo.

Korach reuniu toda a congregação, contando palhaçadas, e assim disse a eles:

Havia uma viúva ao meu lado com suas duas filhas órfãs. A única posse delas era um simples e humilde campo. A viúva veio arar o campo (com um touro e um jumento, emprestado de sua vizinha) para que ela pudesse alimentar suas órfãs. Justamente naquele momento Moshe

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

apareceu diante à ela dizendo que é proibido arar com touro e com jumento. Portanto, ela teve que arar somente com um dos animais, trabalhando muito duro.

Após este trabalho árduo, no qual seu corpo estava praticamente quebrado, esta viúva pobre coitada começou a semear as sementes que obteve, para que possa alimentar suas duas órfãs. Antes de iniciar o semeio, Moshe apareceu e lhe disse o seguinte: você não pode semear duas sementes distintas ao mesmo tempo. Por obediência a Moshe, ela distinguiu os diversos tipos de sementes, mesmo estando completamente exausta por arar o campo somente com um animal.

Disse Korach: este ainda não foi o fim do processo de abuso feito por Moshe. Após o grande esforço feito por esta viúva, finalmente ela conseguiu colher os frutos de seus esforços e montar uma pilha de belos frutos. Neste momento veio Moshe e lhe disse: não esqueça que você deve deixar parte de sua lavoura para os pobres. E não só isso, após separar parte da lavoura aos pobres, veio Aharon, o irmão de Moshe, cobrar sua parte também. Ele disse, que pela Torá, certa porcentagem da lavoura deve ser outorgada aos sacerdotes e aos leviím, uma vez que estão totalmente ocupados com os serviços Divinos no Mishkan (templo ambulante no deserto).

Quando ela viu que depois de todo o seu árduo trabalho ela mal podia se dar ao luxo de usufruir tranquilamente de seu esforço, decidiu dar um passo que melhoraria sua situação financeira e não permitiria que Moshe e Aharon confiscassem os frutos de seu esforço.

O que ela fez? Vendeu o campo e comprou duas ovelhas, pensando que poderia usufruir da lã para vestir suas órfãs. Ela estava toda radiante no dia do nascimento do primeiro filhote das ovelhas, e já tinha imaginado o que poderia fazer com a lã deste pequeno animal. Porém, sua radiante alegria não mais do que cinco minutos. Pois, como não, apareceu Aharon dizendo que pelas leis ensinadas por D'us através de Moshe, todos os animais primogênitos são de posse de Aharon e de seus descendentes.

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Como uma mulher devota e fiel, ela aceitou este decreto Divino, e deixou que Aharon pegasse o primogênito. Ela imaginou, que depois de todos estes abusos e sofrimentos, finalmente poderia usufruir tranquilamente do esforço árduo de suas mãos.

Mas não acabou ...

Chegou finalmente o emocionante momento de cortar a lã das ovelhas para que possa costurar um casaco quente de lã, para que suas órfãs fiquem protegidas do frio. Ela não teve tempo de segurar a lã em suas mãos, e como não, apareceu Aharon e lhe disse que pelas leis ensinadas por D'us através de Moshe, a primeira demanda da lã deveria ser entregue aos sacerdotes.

A pobre coitada tomou uma decisão para parar a exploração e o abuso de Moshe e Aharon. Abateu suas ovelhas para que finalmente possa usufruir delas, sem que fosse confiscada por Moshe e Aharon. Imediatamente após o abate, quem como não, apareceu? Óbviamente que Aharon!!! Ele disse que que pelas leis ensinadas por D'us através de Moshe, que o braço, as bochechas e o estômago destes animais, devem ser dados aos sacerdotes.

A pobre mulher disse: "Mesmo depois de abatê-los, não posso aproveitar disso?!?" Com muita fúria e raiva, e para que ninguém possa ter proveito destes animais, ela simplesmente dedicou os animais a D'us. E, como não, mais uma vez aparece Aharon dizendo que pelas leis ensinadas por D'us através de Moshe, tudo o que for dedicado a D'us, automaticamente é de posse dos sacerdotes.

Ele pegou as duas ovelhas, deixou esta pobre coitada viúva, chorando com suas duas filhas ...

Korach concluiu sua história: " Deste modo, Moshe e Aharon abusaram da viúva e de suas filhas, dizendo que tudo foi feito em nome de D'us.

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Isto é uma calamidade!!!! Do mesmo modo que é impossível que D'us tenha inventado estas leis, assim também os cargo de liderança destes "dois irmãos", também foi inventado por eles. Portanto, eu discordo da liderança deles.

Os Sábios perguntam:

Como as pessoas acreditavam em Korach?!? Todos estes "abusos", eram impossíveis de haver no deserto, uma vez que todas, mas realmente todas as necessidades físicas e materiais do povo, eram concedidas com abundância e graça por D'us no deserto!!!!

E a resposta é simples:

Para criar controvérsia, até mesmo uma história que não tem base na realidade é suficiente para atingir este objetivo.

Quando a pessoa, por qualquer motivo que seja, tem como meta criar e incitar divergência entre as pessoas, até mesmo uma história sem base, serve a este objetivo.

O máximo cuidado é o mínimo exigido para que cada um não entre em divergência que o afaste da verdade, principalmente quando esta divergência, é contra os líderes do povo.

A controvérsia existe quase a criação do mundo, já que nem todas as pessoas podem ter uma opinião uniforme sobre qualquer assunto. É assim que nossos sábios dizem: "do mesmo modo que a face das pessoas é diferente umas das outras, assim também suas opiniões.

Além disso, cada pessoa tem suas próprias aspirações e desejos pessoais que freqüentemente entram em conflito com os desejos dos outros - daí o caminho mais curto para a controvérsia.

E o que causa a controvérsia? O Rambam, em sua carta a seu filho, aborda a controvérsia em palavras severas: "Não enojem suas almas com

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

a controvérsia que desgasta o corpo, mente e riqueza, e o que resta depois que tudo foi distuído e arruinado.

Na próxima mishná, os sábios vieram reforçar a nossa consciência do perigo da controvérsia, e veio nos ensinar que existe um tipo de boa controvérsia, uma controvésia.

Qualquer controvérsia que tem como objetivo enaltecer os objetivos celestiais, será mantida

Qual é o significado do sábio da mishná nas palavras "enaltecer os objetivos celestiais"?

A definição: "dedicação e devoção total, sem medir esforços, para manter e glorificar os elevados objetivos da vida", ou seja, debater sobre um temainteresses pessoais, somente para enaltecer e glorificar os objetivos celestiais

Por que o serviço prestado a D'us é devotamente chamado "leshem shamaim-para o céu"? Simplificando, o significado estendido da palavra "céu" muitas vezes denota outro tipo de nome para D'us.

Mas há mais profundidade aqui, uma conexão entre o conceito de "para o céu" e a controvérsia.

Na criação do céu, consta na Torá (Bereshit 1: 8): "E D'us chama à rakia, céus". Por que D'us concedeu à rakia, outro nome?

A resposta: D'us não queria manter o nome rakia, pois este nome foi dado após a divisão das águas superiores e inferiores. Este nome foi dado devido a separação. Ele escolheu o nome Shamaim (céu), pois este nome é abreviatura (em hebraico) de duas palavras totalmente opostas, esh (fogo) maim (água). Ou seja o nome shamaim demonstra união e junção de até menos dois opostos

O resultado de uma divergência para descobrir a verdade sem nenhum interesse pessoal, é que a divergência se manterá? Qual é a recompensa por não ter terminado a controvérsia? Quem quer que a controvérsia dure para sempre?

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Algumas explicações foram ditas sobre isso: Primeiro, uma "no final será mantida" - o final dos discussores é que seus dias serão prolongados, para que possam enaltecer o nome Divino e controversiar em mais assuntos do Talmud.

Na divergência coreta leshem shamaim lá, os participantes prolongarão seus dias e as controvérsias continuarão por toda a vida. Este é o modo de estudar a Torá, que é baseada em diversos assuntos que a partir do esclarecimento e refinamento, ela se torna clara e halakhic.

Em diversas passagens do Talmud, constam as seguintes palavras em relação às diversas divergências: tanto um quanto o outro são palavras de D'us vivo, ou seja, são verdade.

Como é possível que duas opiniões opostas sejam ouvidas, e o que as duas partes dizem ser "palavras vivas de Deus" - coisas verdadeiras?

A explicação é que a Torá tem espaço para diferentes pontos de vista, já que "setenta faces da Torá" - tudo e tudo da Torá pode ser explicado de setenta maneiras diferentes - e cada caminho é verdadeiro com uma perspectiva diferente. Embora ao ordenar como se comportar, de fato devemos decidir como uma das partes - é impossível agir de maneiras diferentes.

Isso é dedicado aos sábios. Ao longo dos tempos, quando surgiu um problema haláchico sem decisão clara, os sábios da mesma geração sentaram-se, decidindo como agir.

Todos os argumentos entre os sábios de Israel ao longo dos tempos não giravam em torno de coisas básicas e fundamentais no judaísmo. O argumento estava apenas nos detalhes da mitzvá: quando deveria ser cumprida, como e sob que condições.

Conclusão: divergência leshem shamaim não é sobre o objetivo, conforme consta no Talmud (Eirubin 13b).

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Ou seja, o objetivo é claro e não está em debate. O que sim se trata de como alcançar este objetivo e se relamente os caminhos afastam-nos dele ou aproximam-nos dele.

A divergência que não é leshem shamaim, não se manterá.

Ao contrário da verdade e pureza na divergência leeshem shamaim, na divergência sem este fim, é exposta o mal no homem e a hipocrisia que existe no relacionamento entre o homem e seu amigo.

Já mencionamos que os humanos foram criados com opiniões diferentes. E, em qualquer caso, não é possível - ou mesmo desejável - evitar uma ampla gama de opiniões, em todos os assuntos e em todos os campos.

O problema começa com o fato de muitas partes externas estarem frequentemente envolvidas na controvérsia e, muito rapidamente, já é uma disputa "não celestial". Em todo argumento, há uma mistura mista de respeito, um desejo de ganhar reconhecimento e prêmios, vingança e coisas do gênero ... A inclinação atrai o homem a alcançar tais luxúrias, mesmo ao custo de negar aos outros, anulando e humilhando o outro, e até labutando por gerações - tudo sob o disfarce de uma ideologia nobre. É assim que o terrível incendiário chamado "controvérsia" surge.

Qual é o resultado de uma disputa que não é do céu? Tanna diz: "Não será mantida, não existirá!!! Qual é a intenção?"

De acordo com a primeira explicação - análoga à anotação sobre a disputa que está ocorrendo - o comentário aqui é: não há fim para os dissidentes existirem. Eles não durarão dias, não durarão muitos anos.

Na controvérsia não celestial, todas as proibições entre o homem e seu amigo vêm: ódio, vingança, difamação e muito mais. E mais do que isso - "não há fim para existir" - não são apenas as conseqüências de uma séria controvérsia, os participantes desta controvérsia, não alcançarão o que desejam como esperado. Neste tipo de controvérsia, ninguém ganha. Todos perdem.

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Que controvérsia existe é leshem shamaim? – a controvérsia de Hillel e Shamai!!!

Como sabemos qual será a divergência leshem shamaim e por que nos foi dado o exemplo de Shamai e Hilel?

A Torá Oral foi passada de geração em geração. Dentro da sequência da entrega, divergências entre os sábios surgiram em várias questões. A disputa em Halacha culminou nos dias de Hillel e Shamai.

Hillel e Shamai são o último casal no "período dos casais" na época do segundo beit hamikdash. Hillel era o presidente do Sanhedrin e Shamai era o chefe do tribunal jurídico. Ambos também eram os líderes espirituais da nação na mesma geração

O aspecto especial desse casal é que cada um tinha seu próprio tipo de escola e cada um tinha muitos alunos. Um é chamado "Beit Shalai" e o outro é "Beit Hillel". Houve muitas divergências entre Beit Shamai e Beit Hillel, e elas se espalharam por todos os assuntos da Torá.

O Tanna diz: Embora existam muitas divergências entre eles, ambos os lados tinham um objetivo unânime. Sua controvérsia se esforçou para o mesmo propósito. Ambos pretendiam chegar à clara verdade e entender as palavras da Torá como garantia. Eles não tentaram mostrar sua sabedoria, nem procuraram comprar um nome ou serem respeitados. Eles também não queriam humilhar os outros, então não houve provocações mútuas.

Não apenas não há mal nesta controvérsia, mas também há muito de bom nisso. O desacordo levou a mais esclarecimentos e reconsideração. A "crítica construtiva" fez com que a verdade fosse publicada.

Além disso, a Gemara testemunha o amor que existia entre Beit Hillel e Shamai. O conflito de opinião não diminuiu o respeito mútuo, a afeição, a camaradagem e a amizade. A disputa não impediu o casamento entre este "lar" e o outro "lar", pois a disputa era puramente verdadeira e ambos tinham o mesmo objetivo elevado. Amantes da verdade sem toque pessoal - também amam a paz.

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Outro detalhe que encontramos na controvérsia de Beit Hillel e Beit Shamai é fato típico para a controvérsia leshem shamaim: cada gupo estava unido e coeso. Se houvesse controvérsia por favores pessoais, ao longo do tempo também haveria controvérsias dentro do próprio grupo - já que todo mundo se importa. Havia muitos estudantes em Beit Hillel e Beit Shamai, mas nenhum deles tinha facções. Todos os alunos se uniram, como ensina a língua "em casa" - tudo como uma família. Daí a evidência de que a associação deles tinha um objetivo comum - obviamente a verdade, sem toques pessoais.

A divergência não leshem shamaim, a divergência entre korach e sua comunidade

Conforme o citado no início da aula, esta divergência pode servir como um excelente exemplo de uma divergência não celestial.

Nem sempre os objetivos da disputa são necessariamente os objetivos que eles declaram. Aqui, Korach e toda a sua comunidade - levantam suas gargantas, mas inveja e problemas estacionaram em seus corações. Eles queriam ganhar uma parte do poder. As causas de sua manifestação foram o ciúme de Moshe e Aharon e a luxúria de honra que os alimentou - até que ousaram discordar de Moshe - o Mensageiro de D'us.

Ao contrário da controvérsia de que Hillel e Shamai não interferiram nos toques pessoais, aqui o fator pessoal serviu como causa da disputa e é a luxúria do governo dessas pessoas.

Portanto, não é de admirar que, quando Moshe tentou alcançar um diálogo com datan e aviram, sua reação foi completamente negativa. Eles não estão interessados na paz, querem manter a controvérsia e continuar.

Hillel e Shamai tinham o carinho e o respeito entre eles. E aqui a principal transportadora era o ódio. O ódio que se manifesta na provocação, fazendo acusações falsas, tudo isso aprofunda o ódio cada vez mais.

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Se prestarmos atenção ao subtítulo, há uma mudança notável entre os dois exemplos. Na primeira disputa, ambas as partes são referidas como "Divergência entre Hilel e Shamai", enquanto na segunda disputa não há duas partes. Não está escrito sobre Korach e Moshe, mas "Korach e toda a sua comunidade".

A razão é simples - Moshe e Aharon não eram de todo contenciosos. Eles não começaram com ela, não a queriam e até tentaram impedi-la. Mesmo quando tiveram que responder às reivindicações da comunidade de Korach, não o fizeram por purificar seu nome, mas por causa do céu "porque essas pessoas estavam blasfemando contra o D'us" (Bamidbar16: 30).

De fato, os dois lados da disputa são mencionados, e quem? "Korach" - e "toda a sua comunidade". Há uma característica muito típica aqui, um modelo para uma controvérsia não celestial. O comitê de Korach se destaca como uma associação - como oposição a Moshe Rabbeinu. Mas neste campo da oposição não havia unanimidade e, de qualquer maneira, não havia fraternidade entre eles.

Em uma controvérsia não celestial, todo mundo tem seu próprio objetivo pessoal. Todo mundo se importa. Essa controvérsia também teve seu próprio objetivo. Korach tinha um grande interesse em se tornar um sumo sacerdote, mas em seu testemunho também estavam Dathan, Aviram e Onen Ben Pleth - todos os três da tribo Reuben. Eles não estavam interessados no sacerdócio porque não pertenciam à tribo Levi. Eles fizeram outra reivindicação. Eles alegam que eles fizeram sua primogenitura.

Rúben era o filho primogênito, mas o primogênito foi tirado dele e dado a yossef. Já que os membros da tribo de reuven se snetiam ofendidos por perderam a primogenitura, se juntaram à luta. Seu objetivo era diferente, a razão era diferente, mas o sentimento de privação criava uma junção temporária.

Portanto, uma controvérsia não-celestial não é disputa entre korach e moshe, pois Moshe Rabbeinu não é parte da disputa. Nesse caso, a disputa foi a de "Korach e toda a sua comunidade".

PARA CONTATOS

MARCIOARIE@GMAIL.COM

+972586188993 (WHAT'S APP)

Qual foi o castigo de Korach e sua comunidade? Um castigo incomum e não natural (Bamidbar 16:12): "E a terra abrirá sua boca e os engolirá ... No incêndio, dois tipos diferentes de mortes.

Soubemos que a disputa de Korach estava além dos limites da disputa pessoal. Quando Korach se lançou contra Moshe Rabbeinu em seu caminho para tomar o poder, ele também se lançou contra toda a Torá. Para varrer as massas, ele usou palhaços, em palavras arrogantes, questionando a fé de Moshe contando a história da mulher viuva. Portanto, o castigo foi severo e final aos olhos de todas as pessoas, pelo bem de ver e ver que "Moshe é verdadeiro e seus ensinamentos são verdadeiros".

Na controvérsia de Korach e sua comunidade, estamos cientes da extensão em que uma disputa não-celestial pode se deteriorar. Uma pequena partida acende uma grande chama, o recipiente é todo liso.

PARA CONTATOS
MARCIOARIE@GMAIL.COM
+972586188993 (WHAT'S APP)